
A Morte de Enoque

Mistérios do Tanakh

Autoria: Sha'ul Bensiyon

Introdução

Desde, pelo menos, os tempos dos pseudoepígrafos da época do Segundo Templo, dois personagens um tanto enigmáticos ocupam o imaginário popular: Hanôkh (Enoque) e Eliyahu (Elias).

A razão para isso é que o Tanakh (Bíblia Hebraica) traz narrativas aparentemente misteriosas para ambos.

Este artigo abordará a primeira delas: a história de Hanôkh.

O texto bíblico traz em Bereshit (Gênesis 5:24):

“E Hanôkh caminhou de acordo com Elohim, depois que gerou Metushelah, trezentos anos: e gerou filhos e filhas. E todos os dias de Hanôkh foram trezentos sessenta e cinco anos. E Hanôkh caminhou de acordo com Elohim, e não foi mais encontrado, porque Elohim o levou.” (Gn. 5:22-24 - Tradução Judaica Livre)

“Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos; e gerou filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos; Enoque andou com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus o tomou.” (Gn. 5:22-24 - Almeida)

O que, afinal, essa passagem significa?

Este artigo pretende desmistificar a questão.

Deixando a Eisegese

Toda vez que se interpreta um texto bíblico, o primeiro passo é sempre se livrar de qualquer ideia preconcebida, e deixar o texto falar por si.

Observe-o novamente, em especial no versículo 24:

“E Hanôkh caminhou de acordo com Elohim, e não foi mais encontrado, porque Elohim o levou.” (ibid)

Será que se pode deduzir, a partir deste versículo tão somente, que Hanôkh (Enoque) não teria experimentado a morte física?

A maioria dos leitores está tão acostumada a essa interpretação que não percebe que o texto não diz isso explicitamente.

O texto não fala de morte física, nem fala sobre ir para os céus. Diz apenas: “Elohim o levou.”

Embora o leitor seja livre para entender que essa é a melhor interpretação, é importante não confundir a interpretação com o próprio texto bíblico.

É, portanto, importante que fique claro o que o texto bíblico diz.

A Ênfase como Recurso Literário

A segunda coisa para a qual o leitor deve atentar é a repetição de uma expressão.

Na literatura semita, isso indica ênfase. Observe que a Torá traz duas vezes a expressão:

וַיִּתְהַלֵּךְ חֲנוֹךְ, אֶת-הָאֱלֹהִים

wayithallêkh Hanôkh ét-ha'Elohim

Essa expressão costuma ser traduzida como: “E Enoque andava com Deus”. Ela é entendida por praticamente todos os exegetas como referência à retidão, como expressa no texto da Tradução Judaica Livre.

Porém, cabe a indagação: Por que o escritor achou necessário enfatizar que Hanôkh era uma pessoa íntegra.

A resposta pode ser facilmente obtida quando se compara sua idade máxima na terra com aquela dos demais patriarcas.

E esse é justamente o próximo passo deste artigo.

As Idades dos Patriarcas

Compare agora as idades descritas no capítulo 5:

Idade	Patriarca
Adam (Adão): 930 anos	930 anos
Shet (Sete): 912 anos	912 anos
Enôsh (Enos): 905 anos	905 anos
Qenan (Cainã): 910 anos	910 anos
Mahalal'el (Maalaleel): 895 anos	895 anos
Yéred (Jerede): 960 anos	960 anos
Hanôkh (Enoque): 365 anos	365 anos
Metushela'h (Matusalém): 969 anos	969 anos
Lémekh (Lameque): 777 anos	777 anos

Repare como, em comparação com os demais patriarcas, a vida de Hanôkh é consideravelmente menor.

Embora não se possa tomar essas idades literalmente, pois na cultura semita os números eram muito mais figurativos do que quantitativos, ainda assim a mensagem prevalece a mesma: Hanôkh teria vivido muito menos do que os demais.

Essa já é uma grande pista do porquê a Torá enfatiza o fato de que Hanôkh teria sido um justo.

Antes, todavia, de adentrar essa questão, é importante trazer algumas leituras de exegetas judeus.

A Exegese Judaica

Em um dos raros momentos em que se atém à exegese de fato, Rashi traz a seguinte explicação para a passagem:

“Ele era um justo, mas sua mente era facilmente induzida a se desviar de seus caminhos justos e se tornar iníquo. O Sagrado, bendito seja Ele, portanto o levou depressa e o fez morrer antes de seu tempo.

É por isso que a Escritura usa uma expressão diferente quando se refere à sua morte ao escrever “e ele não foi mais”, significando, que ele não estava mais no mundo para concluir o número de seus anos.

“O Senhor o levou” - antes de seu tempo; um sentido semelhante de ‘levar’ encontramos em “tirarei de ti o desejo dos teus olhos” [Ez. 24:16]” (Comentário de Gn. 5:24)

Ibn `Ezra também traz a mesma leitura quanto à morte de Hanôkh. Naquilo que é mais essencial, a saber, o fato de Hanôkh ter morrido prematuramente é da concordância de ambos.

Porém, onde Rashi tenta interpretar as razões pelas quais ele morreu com pouca idade em comparação com os demais, Ibn `Ezra discorda, e afirma: “Não houve sinal de praga.”

Ou seja, Ibn `Ezra - a exemplo da maioria dos exegetas - entende que não há qualquer crítica na Torá ao comportamento de Hanôkh.

Umberto Cassuto acrescenta uma explicação adicional:

“Uma vez que ele andava com o Senhor, “ele não era” [we’e-nenu]. “Ele não era” é a forma costumeira de dizer que ele partiu do mundo, sem mencionar a terrível palavra morte. Compare, por exemplo, com o Salmo 39:14 [13*]: “Desvia de mim o teu olhar, para que eu tome alento, antes que me vá e não seja mais [we’e-nenu]”... e assim por diante.” (Comentário de Gn. 5:24)

Em outras palavras, Cassuto afirma que a forma com a qual a Torá se refere à morte era um eufemismo. De fato, isso acontecia.

Porém, existe uma explicação adicional trazida pelo prof. Richard Elliot Friedman:

“A mesma palavra é usada posteriormente pelos irmãos de José para expressar o fato de que ele se foi (Gn. 42:13). Naquele momento, os irmãos não sabiam se ele estava vivo ou não. Poderia possivelmente significar algo como o que também ocorreu no caso de Enoque: o seu destino foi desconhecido.” (Comentário de Gênesis 5:24)

A explicação acima também faz sentido, e não contradiz a conclusão de Cassuto. Pelo contrário, a complementa.

A ausência absoluta de informações sobre o paradeiro de Hanôkh (Enoque) teria sido um dos motivadores do eufemismo.

Mas existe também uma segunda razão, que nos conduz ao próximo ponto.

A Percepção da Morte

Para os israelitas, se uma pessoa morria antes da média da população, isso significava que tal pessoa poderia estar sendo punida por seus pecados.

Observe o exemplo nas filhas de Selofe'had:

“Nosso pai morreu... no seu próprio pecado, e não teve filhos.” (Bamidbar/ Números 27:3)

Um homem que morresse antes de poder gerar descendentes homens que dessem continuidade à sua casa era considerado como se tivesse morrido em decorrência de seu pecado.

Isso explica todos os elementos até agora levantados.

A ênfase no caminhar com o Senhor acontece porque a primeira reação de um leitor israelita contemporâneo a Moshé (Moisés) seria a de entender que se a vida de Hanôkh foi relativamente curta - e somente a dele ao longo das gerações - isso significava que ele teria sido um grande pecador.

Essa noção de causalidade entre a vida breve (ou calamidade) e a transgressão é frequentemente combatida no Tanakh (Bíblia Hebraica), atingindo seu ápice na história de Iyov (Jó).

Era, portanto, necessário esclarecer que Hanôkh (Enoque), na realidade, foi um grande justo.

Isso também ajuda a esclarecer a questão do eufemismo. Além de não saber o destino de Hanôkh, o escritor quis abrandar as palavras relativas à sua morte, com o mesmo objetivo: Esclarecer que Hanôkh foi uma pessoa íntegra.

Conclusão

Em outras palavras, o que a Torá quer dizer?

A Torá aponta para o fato de que Hanôkh (Enoque) morreu prematuramente. As razões de sua morte são desconhecidas, pois ele não foi mais encontrado.

Porém, a Torá trata de dizer que ele “andava com o Senhor” para indicar que sua morte prematura não foi em decorrência de pecado, pois ele foi uma pessoa justa.

A questão da idade de Hanôkh tem toda uma simbologia especial, tal como dos demais patriarcas e será tratada noutro material, em ocasião oportuna.